

Enunciação e ensino: como a escrita acontece na escola

Autor: Felipe Alexander Chevarria Ferreira (UFRGS)

felipe.chevarria@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Magali Lopes Endruweit (UFRGS)



paz no plural

Introdução:

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil vem sendo, desde a década de 90, alvo de diversas propostas opostas à excessiva valorização da gramática normativa, ao ensino por meio de atividades de análise metalinguística de fragmentos de frases descontextualizados e ao preconceito em relação às variedades da língua estigmatizadas socialmente, propostas que visam o texto como base de um ensino de Língua Portuguesa que proporcione a formação de cidadãos capazes de agir no mundo através da linguagem. Prova disso, são as iniciativas em âmbito Nacional com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e mais recentemente da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2016) e à nível estadual com os documentos orientadores dos estados do Paraná (2008), Rio Grande do Sul (2009) e Santa Catarina (2014). Essas informações me levaram às seguintes questões: como tem se dado as práticas de ensino de escrita nos anos finais do ensino básico? Essas práticas têm resultado na formação de cidadãos apropriados da língua escrita? Minha hipótese é de que as práticas não têm sido suficientes para a formação de cidadãos, cujo domínio da língua escrita facilite o lugar de agentes da sua comunidade, mas para o entendimento de escrita enquanto reprodução de cânones preestabelecidos, valorizando demasiadamente a forma. Essa pesquisa se configura como uma etapa inicial para a construção de um material de apoio de ensino de escrita no Ensino Básico, ao investigar de que maneira as práticas de tomar a escrita como representação da fala, priorizando a forma da língua e não o sentido influenciam a escrita dos alunos. Para tanto, me apoiarei na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste para discutir os motivos pelos quais as práticas de ensino de escrita na Escola Básica não têm proporcionado aos alunos o entendimento de escrita como relação intersubjetiva.

Objetivos:

Investigar as experiências de escrita nos anos finais do Ensino Básico (Ensino Médio) com base nas vivências dos alunos da disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I do Bacharelado em Letras da UFRGS.

Com base na teoria enunciativa de Émile Benveniste, discutir os motivos pelos quais as práticas de ensino de escrita não têm possibilitado aos alunos um entendimento da escrita como relação intersubjetiva, isto é, da compreensão de escrita, além da representação da fala.

Referências

- BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas, Pontes, 2005.
- BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. Campinas, Pontes, 1989.
- BENVENISTE, Émile. Últimas aulas no Collège de France. São Paulo, Unesp, 2014.
- Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. [Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica], 2014. Disponível em: <http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf>. Acesso em: 28/07/2016
- Rio Grande do Sul. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. [Referencial Curricular do Rio Grande do Sul], 2009. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 28/07/2016
- Paraná. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. [Diretrizes Curriculares da Educação Básica], 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_lem.pdf>. Acesso em: 28/07/2016

Metodologia:

Momento 1

Elaboração e aplicação de um questionário direcionado aos alunos com questões relacionadas às suas experiências de escrita no ensino básico. O questionário irá me ajudar a entender o contexto de aprendizagem, as práticas de escrita e o entendimento do que é escrita de cada um desses alunos.

Momento 2

Análise dos textos produzidos pelos discentes na primeira proposta de escrita do semestre, com a finalidade de discutir as relações entre as vivências de escrita desses alunos e suas produções antes de terem contato com a metodologia proposta pelo professor Paulo Coimbra Guedes no livro “Da redação à produção textual” e aplicada pela professora Magali Lopes Endruweit.

Considerações Finais:

Espero, com esse trabalho, poder contribuir para as reflexões já existentes no campo da linguística aplicada e da linguística da enunciação, trazendo o olhar de Benveniste para a linguagem e tirando daí reflexões para o ensino de português como língua materna. Uma primeira aproximação das experiências vividas pelos alunos da graduação me ajudará a entender e saber o que esperar da realidade da sala de aula da escola. Elaborar um material de auxílio de ensino de escrita na escola é a forma que encontrei de aproximar os resultados da pesquisa com a realidade da escola; dessa forma, com a ajuda de minha orientadora e de meus colegas de pesquisa pretendo levar a contribuição da academia para a escola.